

O Senhor faz atos de justiça e retidão as pessoas oprimidas.
Salmo 103.6 (Livro de Oração Comum, IEAB)

O contexto brasileiro atual nos leva a uma esquina crucial em termos de ética. Para além dos desafios e das equivocadas políticas adotadas pelo governo federal no enfrentamento da COVID-19, temos acima de tudo um problema que precisa ser enfrentado com a força do exemplo e presença de Jesus. São atitudes que vão além do campo político partidário e nos desafiam em termos de nossa fidelidade ao Evangelho.

A compaixão pelo sofrimento das pessoas pobres, fragilizadas e doentes é característica que nos identifica como pessoas que estão comprometidas com a Boa Nova de Jesus Cristo. Lembremos da parábola do julgamento final onde Jesus afirma: "Digo-lhes a verdade: o que vocês deixaram de fazer a alguma destas pessoas mais pequeninas, também a mim deixaram de fazê-lo" (Mateus 25.45).

O Presidente do Brasil tem se esquivado intencionalmente em tomar decisões, muitas das quais expressamente recomendadas pela ciência, para garantir que o povo brasileiro tenha a seu favor o gozo do direito mais elementar à saúde. Tanto ele quanto seu governo têm recomendado tratamentos "precoces" sem respaldo científico, coisa que depois tentam negar, além de desestimular o uso de máscara e outras medidas de real prevenção. O recente colapso do sistema de saúde em Manaus e a informação de que o governo federal foi avisado com devida antecedência do risco de falta de oxigênio, sem nenhuma providencia preventiva revela o completo descaso com o povo a quem ele jurou servir.

Nós, bispas e bispos da IEAB, expressamos o nosso pleno apoio a todas as pessoas que trabalham no campo da ciência zelando pelo bem comum de toda a criação. Cremos que as vacinas salvam vidas. A vacinação é segura e conduzida por profissionais competentes. Ressaltamos que é muito importante que todos e todas sejamos vacinados, pois ao sermos vacinados protegemos a nós mesmos e a todos e todas. Nesse momento tão delicado da história da humanidade, sermos vacinados é uma atitude de amor para conosco e para com o nosso próximo (Mateus 22.37-39)

O descumprimento intencional de obrigações funcionais, a manifestação consciente de um desprezo pela vida, a defesa de torturadores e a ameaça velada de golpe nas eleições de 2022 já seriam razões suficientes para a responsabilização e o adequado processo de impedimento do Presidente. A misericórdia, como elemento essencial da vida cristã não pode ser confundida com cumplicidade quando é preciso assumir uma atitude profética. Jesus ensinava que as pessoas que o seguiam deviam agir entre si de forma diferente daquelas que governam com tirania, pois a marca do poder cristão é a marca do serviço (Mateus 20.25-27).

A sua declaração na manhã do dia 18 de Janeiro de 2021, de que democracia e ditadura são definidas pelas Forças Armadas, é um inequívoco sinal de que o Presidente desrespeita completamente os limites constitucionais, negando a soberania popular consagrada pela longa e sacrificada luta contra a ditadura militar. A declaração representa também uma ameaça em virtude da derrota do negacionismo e perda de espaço político dentro do próprio circuito conservador que é a sua base de sustentação política.

Sentimos o cansaço que nos leva até a exaustão, mas o Espírito Santo nos move em nosso dever de denunciar tais coisas. Por estas razões, que temos repetido constantemente em nossas cartas pastorais e, também, quando expressamos nosso apoio a diversas entidades, movimentos e pessoas de boa vontade no encaminhamento de pedido de impedimento do Presidente. Não podemos silenciar diante de tamanhas maldades. Também nos distanciamos de qualquer segmento religioso que, evocando o Evangelho, legitime, apoie e estimule estas práticas cruéis, desumanas e inaceitáveis.

Câmara Episcopal

Bispo Naudal Alves Gomes – Diocese Anglicana do Paraná – Primaz da IEAB

Bispo Maurício Andrade – Diocese Anglicana de Brasília

Bispo Francisco de Assis da Silva – Diocese Sul Ocidental

Bispo Humberto Maiztegui – Diocese Meridional

Bispo João Câncio Peixoto – Diocese Anglicana do Recife

Bispo Eduardo Coelho Grillo – Diocese Anglicana do Rio de Janeiro

Bispa Marinez Rosa dos Santos Bassotto – Diocese Anglicana da Amazônia

Bispa Meriglei Borges Silva Simim – Diocese Anglicana da Pelotas

Bispo Francisco César Fernandes Alves – Diocese Anglicana de São Paulo

Bispo Clovis Erly Rodrigues – Emérito Diocese Anglicana de Recife

Bispo Almir dos Santos – Emérito Diocese Anglicana de Brasília

Bispo Jubal Pereira Neves – Emérito Diocese Sul Ocidental

Bispo Celso Franco – Emérito Diocese Anglicana do Rio de Janeiro

Bispo Filadelfo Oliveira, Emérito Diocese Anglicana do Rio de Janeiro

Bispo Renato da Cruz Raatz – Emérito Diocese Anglicana de Pelotas